

DESIGUALDADES NO ACESSO À SAÚDE NA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+: DESAFIOS E IMPLICAÇÕES

KOCHENBORGER, LARA¹; COSER, JANAINA²;

Fundamentação/Introdução: Apesar de iniciativas integrativas, persistem mecanismos de exclusão e violações de direitos que impactam diretamente a população LGBTQIAPN+ e seu acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva. Esta população apresenta menor adesão aos exames de rastreamento, existindo também diferenças no atendimento e acesso aos serviços de saúde em comparação a indivíduos heterossexuais. Ao analisar as características do rastreio de câncer e as barreiras enfrentadas por populações de minorias sexuais e de gênero é evidenciado que o acesso ao rastreamento é influenciado por fatores individuais, sociais e estruturais, demonstrando a complexidade das desigualdades em saúde.

Objetivos: Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura científica quanto às barreiras de acesso a serviços de saúde na população LGBTQIAPN+.

Delineamento e Métodos: Trata-se de uma revisão narrativa de literatura com foco nas desigualdades no acesso a saúde na população LGBTQIAPN+. Foram realizadas buscas na base de dados do PubMed durante o mês de março de 2026. Foram utilizados artigos dentro da temática, publicados no período de 2020 a 2025. As buscas foram realizadas através dos seguintes descritores: Screening, Healthcare e Sexual Minorities.

Resultados: Em relação aos exames de rastreamento, mulheres lésbicas e bissexuais demonstram realizar menos exames de Papanicolau e mamografias, enquanto homens gays e bissexuais apresentam menor adesão ao exame de PSA. No Brasil, ao comparar o acesso aos serviços de saúde entre pessoas LGBTQIAPN+ e nãoLGBTQIAPN+ com 50 anos ou mais, ficam evidenciadas desigualdades significativas no acesso, com a população LGBTQIAPN+ apresentando, além de menor adesão aos exames preventivos, piores avaliações na qualidade da atenção primária, e maior proporção de indivíduos nos níveis mais baixos de acesso à saúde. Há diversos fatores que podem estar associados a isto, incluindo fatores pessoais, interpessoais, comunitários e sociais, como falta de seguro saúde, falta de profissionais, menor percepção de risco, comunicação inadequada com profissionais de saúde, discriminação, preparo insuficiente desses profissionais e menor vínculo com a atenção primária.

Conclusões/Considerações Finais: Evidencia-se a necessidade do fortalecimento de políticas públicas e humanização do atendimento, através de intervenções específicas como capacitação profissional e campanhas educativas a fim de reduzir barreiras estruturais e institucionais, ampliar o acesso aos serviços e promover equidade, inclusão e qualidade no cuidado em saúde.

Palavras-chave: Atenção integral; Minorias Sexuais; Rastreamento;

1 Universidade de Cruz Alta - CRUZ ALTA - RS - Brasil

2 HUSM - CRUZ ALTA - RS - Brasil